

## Editorial

O volume 6.1 da revista *Musica Theorica* inclui dez artigos que abordam uma variedade de assuntos a partir de uma ótica teórico-analítica. Dentre estes assuntos, destaco a relação entre Boulez e a América Latina, a temporalidade na música, a prática composicional na passagem do renascimento para o barroco, a importação e adaptação do conceito de polifonia proposto por Bakhtin para a música, a análise de obras e do estilo de compositores brasileiros do século XX, a corrente estética contemporânea conhecida como “Saturismo” e a aplicação de ferramentas dos campos da Matemática e da Computação para o estudo de progressões harmônicas e do ritmo.

O volume abre com um artigo de **Cristina Catherine Losada** que discute a importância das visitas de Pierre Boulez à América Latina para o desenvolvimento de seu estilo composicional. A autora se concentra nas três turnês que Boulez realizou pela América Latina no início da década de 1950, demonstrando como algumas transformações relevantes de sua linguagem composicional foram inspiradas por suas experiências nessa região.

Dois artigos deste volume lidam com a questão da temporalidade na música. **April Wu** examina, a partir de uma perspectiva fenomenológica, os processos formais, harmônicos e tópicos utilizados por Schubert para a construção de um sentido de presente em duas obras de seu período tardio, o segundo movimento do *Quinteto de Cordas em Dó Maior*, D. 956, e o segundo movimento da *Sonata para Piano em Lá Maior*, D. 959. A autora discute ainda a paradigmática transição, no início do século XIX, de uma abordagem formal arquitetônica para uma abordagem que privilegia uma concepção da forma musical como um processo. No artigo que fecha este volume, **Gabriel Sampaio Souza Lima Rezende** parte do contraste temporal que marca o início da performance de “Old” *Blues for Walt’s Torin*, do disco *Tonight at Noon*, para, através das conflitantes ideias de Theodor Adorno e Charles Mingus, interpretar os sinais dos tempos do jazz negro, discutindo a centralidade do ato da performance para a configuração da forma musical e, de forma mais abrangente e relevante, para um momento de sociabilidade verdadeira que põe em evidência as possibilidades da vida negra.



**Bernhard Rainer** discute o uso de três estratégias composicionais, a autocitação, a recomposição e a emulação, em dois motetos de Giovanni Gabrieli e na *Missa sine nomine* de Alessandro Tadei, discípulo de Gabrieli. As análises individuais das obras revelam o uso recorrente do esquema *Monte Romanesca*, conexões motivicas e modais e relações cromáticas de terças, e a comparação destas análises, por fim, deposita luz sobre a relação mestre-discípulo entre Gabrieli e Tadei.

Na sequência, temos dois artigos dedicados à música brasileira do século XX. **Marisa Milan Candido, Amilcar Zani Netto e Eliana Monteiro da Silva** apresentam uma reflexão sobre os posicionamentos estéticos adotados por Eunice Katunda durante suas duas primeiras fases composicionais e ilustram a discussão inicial por meio da análise de duas obras, *Variações sobre um tema popular* e *Quatro epígrafes*. **Cintia Campos S. C. Santana, Yara Caznok e Angelo José Fernandes** analisam a *Missa Breve sobre Ritmos Populares Brasileiros*, de Aylton Escobar, buscando a compreensão do diálogo harmônico, rítmico, formal e tópico entre a música sacra e tradições populares e folclóricas brasileiras, diálogo este que dá substância a um processo de hibridação no decorrer da obra.

**Felipe de Vasconcelos** propõe, a partir das reflexões de Bakhtin sobre a polifonia na Literatura, o conceito de [meta]polifonia, isto é, uma polifonia multidimensional que se deriva de um processo dialógico, e ilustra algumas das características desta prática polifônica por meio da análise da obra eletroacústica *Cântico das crianças corrompidas*.

No artigo seguinte, **Sergio Kafajian e Silvio Ferraz** introduzem o Saturismo, uma corrente estética do século XXI que propõe novos modelos de organização do material sonoro e que dá seguimento às pesquisas sobre sonoridades, e, ao fim do artigo, se debruçam sobre a obra *Graphein* (2014) de Raphael Cendo, um dos principais compositores da corrente saturista, buscando compreender os recursos técnicos e os preceitos estéticos que dão sustentação à mesma.

Por fim, encontramos dois artigos que resultaram de pesquisas apresentadas no Congresso TeMA-MUSMAT de 2019, realizado no Rio de Janeiro. O primeiro, assinado por **Ana Miccolis, Claudia Usai, Eduardo Cabral, Igor Chagas, João Penchel, Max Kühn, Vinicius Ramos Braga e Carlos Almada**, aborda a composição algorítmica de progressões harmônicas ao estilo de Tom Jobim. Para isso, as autoras e os autores descrevem os processos estocásticos

*markovianos* que conduzem a criação de progressões acordais originais e apresentam um *software* (denominado *JobKov*), desenvolvido especialmente para a composição algorítmica destas progressões. Por fim, **Adolfo Maia Jr.** e **Igor Leão Maia** examinam estratégias de codificação para a geração de ritmos, avaliando suas vantagens e desvantagens analíticas e composicionais.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Gabriel Navia  
Foz do Iguaçu, 09 de dezembro de 2021